

PLANTAS MEDICINAIS CONSUMIDAS EM CRUZEIRO DO SUL, PARANÁ, BRASIL

Beatriz Lucas de Amorim¹, Franciele Zanardo Bohm²

¹Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Campus Paranavaí/PR, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Bolsista PIBIC/Fundação Araucária. beatrizlucasdeamorim@gmail.com

²Orientadora, Doutora, Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. franciele.bohm@unespar.edu.br

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi identificar as espécies de plantas medicinais mais consumidas na cidade de Cruzeiro do Sul (PR), comparando-se as espécies consumidas nas zonas urbana e rural. Foi verificado se o conhecimento acerca da finalidade, das dosagens e métodos de preparo são as que trazem benefícios para a saúde. Método: Para a pesquisa de campo foi elaborado um questionário do tipo quantitativo-qualitativo semi-estruturado, com questões sócio-demográficas e questões sobre utilização e consumo de plantas medicinais. O questionário foi aplicado em novembro de 2020 após os participantes assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. As plantas de uso recorrente foram estudadas e uma cartilha informativa foi organizada para ser distribuída aos participantes da pesquisa. Resultados: Dentre os 44 participantes da pesquisa, 26 residem na zona urbana e 18 residem na zona rural. Foram citadas 25 espécies de plantas, preparadas principalmente por infusão para uso interno. Os moradores da zona rural utilizam 36% mais plantas medicinais em comparação com os moradores da zona urbana. Este estudo mostrou que o consumo de plantas medicinais é hierárquico e tradicional, mas que a população investigada não considera que as plantas medicinais por serem naturais apresentem toxicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobotânica; Infusão; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais pela humanidade teve grande importância para vários povos ao longo da história, principalmente quando era o único recurso disponível para prevenir e curar doenças.

O consumo das plantas medicinais faz parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. Trata-se das primeiras manifestações do esforço do homem para compreender e utilizar a natureza como réplica a uma das mais antigas preocupações originadas pela doença e sofrimento (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017).

O consumo de plantas medicinais prevaleceu em comunidades mais afastadas de centros urbanos. Atualmente pode ser verificado o resgate da utilização de plantas medicinais pela população e este fato se deve a fatores como, baixa renda, efeitos colaterais de medicamentos sintéticos e a preocupação em utilizar compostos naturais.

O conhecimento sobre as plantas medicinais é transmitido principalmente de geração em geração e a etnobotânica é a ciência que estuda a relação entre as plantas e os seres humanos.

O Brasil, devido sua vasta extensão, cultura indígena, povos colonizadores e imigrantes, apresenta grande diversidade de conhecimentos sobre plantas medicinais e cada região apresenta as suas próprias singularidades. Deste modo, o levantamento etnobotânico regional permite um melhor entendimento das formas pelas quais as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam as plantas. Neste aspecto, a etnobotânica pode ser definida como a relação entre o homem e as plantas e o modo como as plantas são utilizadas como fontes de recursos (ROCHA *et al.*, 2015).

O objetivo deste estudo foi identificar as espécies de plantas medicinais mais consumidas na cidade de Cruzeiro do Sul (PR), comparar a utilização destas plantas entre

moradores das zonas urbana e rural e verificar como as plantas são consumidas e as principais finalidades terapêuticas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS:

Foi elaborada uma pesquisa de campo. O instrumento de pesquisa foi um questionário do tipo quantitativo-qualitativo semi-estruturado, com questões sócio-demográficas e questões sobre utilização e consumo de plantas medicinais. A aplicação do questionário ocorreu em novembro de 2020 e foram investigados 44 voluntários, maiores de 18 anos, da população do município de Cruzeiro do Sul, Paraná, que aceitaram participar da pesquisa após a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados obtidos foram analisados com auxílio do programa Microsoft Excel. O protocolo desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – UNESPAR (CAAE 30211920.0.0000.9247) e parecer número 3.951.259.

Após a tabulação dos resultados obtidos com a aplicação do questionário, foram identificadas as plantas medicinais mais consumidas pela população. Uma pesquisa na literatura especializada foi conduzida, utilizando-se principalmente o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2021. O objetivo desta etapa foi organizar uma cartilha para informar a forma correta de preparo da planta medicinal, posologia adequada e os efeitos colaterais ou tóxicos. Esta cartilha foi distribuída para todos os participantes da pesquisa e para a comunidade local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O município de Cruzeiro do Sul está localizado a latitude: 22° 58' 24" Sul, e longitude: 52° 9' 13" no noroeste do estado do Paraná; apresenta população de 4.563 habitantes (IBGE, 2010). Dentre os 44 moradores entrevistados nesta pesquisa, 26 vivem na zona urbana e 18 na zona rural.

Os participantes da pesquisa pertencentes à zona urbana, 96% são mulheres e 4% homens. De maneira geral a maioria possui mais que 58 anos de idade (31%) ou entre 39 a 48 anos (27%). Quanto à escolaridade, observou-se que 35% possuem ensino médio completo, enquanto, 27% são apenas alfabetizados.

A respeito do uso de plantas medicinais, 61% da população declarou que o uso é corriqueiro e 46% do total de entrevistados acreditam que por serem naturais não fazem mal a saúde.

O consumo é hierárquico e tradicional, 84% dos voluntários obtiveram recomendações de uso através de familiares e ainda 67% cultivam as plantas consumidas no quintal de casa. E 92% dos entrevistados não acreditam que plantas medicinais ocasionem efeitos tóxicos e 69% não informa ao seu médico sobre o uso de plantas medicinais.

As plantas mais consumidas pela população da zona urbana de Cruzeiro do Sul foram a hortelã, erva cidreira, camomila e alecrim, de acordo com a Figura 1.

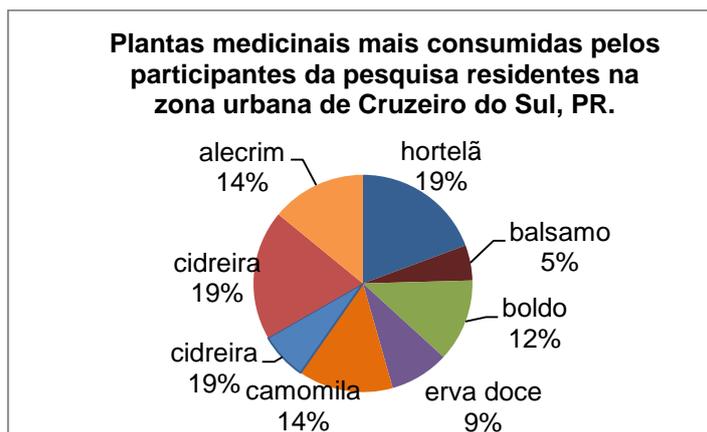


Figura 1: Porcentagens das plantas medicinais mais consumidas pelos participantes da pesquisa residentes na zona urbana de Cruzeiro do Sul, PR.

Em relação à zona rural do município, 67% participantes são mulheres e 33% homens, apresentando faixas etárias variantes de 29 a mais que 58 anos, alfabetizados (33%) ou com ensino médio completo (33%). Dentre os entrevistados, 67% recorrem às plantas medicinais por acreditarem que elas fazem menos mal que os medicamentos convencionais e por indicação de familiares (94%).

Em sua maioria cultivam as plantas no quintal de casa (83%) e nenhum deles acreditam ou conhecem efeitos tóxicos decorrentes do uso de plantas medicinais.

Os moradores da zona rural relataram o consumo de sete espécies que não foram relatadas por moradores da zona urbana, trata-se da babosa, guaco, limão, losna, manjeriço, ora pro nobis e romã.

Pesquisas realizadas por outros autores a respeito do consumo de plantas medicinais, também destacam a maior utilização de plantas para curar doenças em comunidades mais afastadas de centros urbanos.

Dentre as vinte e cinco plantas citadas nesta pesquisa, nove plantas (36%) não constam no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2021, são elas: Arruda, bálsamo, figatil, limão, laranja, manjeriço, mentruz, poejo e ora-pro-nóbis. Estas plantas precisam de mais investigação sobre a ação terapêutica e áveriguação de possíveis efeitos tóxicos ou colaterais.

No que se refere às plantas mais utilizadas pelos moradores da zona rural, pode ser observado na figura 2 a prevalência de hortelã, boldo e camomila.

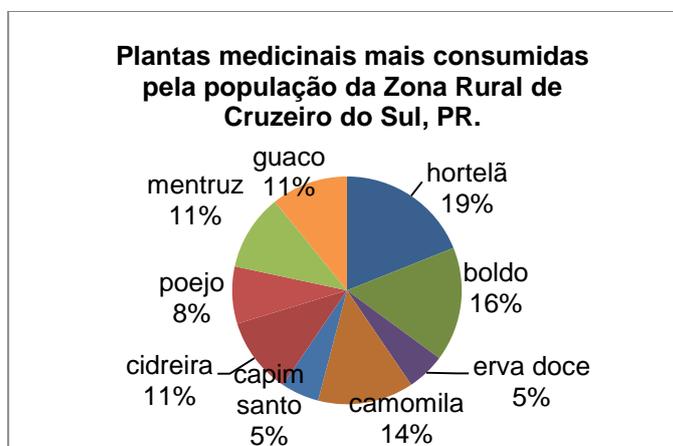


Figura 2: Porcentagens das plantas medicinais mais consumidas pelos participantes da pesquisa residentes na zona rural de Cruzeiro do Sul, PR.

A identificação das espécies mais consumidas pela população investigada foi subsídio para a elaboração de uma cartilha informativa sobre a utilização de plantas medicinais de acordo com informações científicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento etnobotânico proporciona a identificação das plantas consumidas pela população de uma região e oferece a possibilidade de disseminar a utilização das plantas medicinais.

A apropriação do conhecimento sistematizado sobre a utilização de plantas medicinais pode contribuir para a manutenção da biodiversidade e com a saúde da sociedade.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, S. D. C.; BRANDELLI, C. L. C. **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 67-74, 2015.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Colorado**, Paraná Brasil. 2017. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cruzeirosul/panorama. Acesso em: 22 jul. 2021.